

**OS DESAFIOS DA CRIANÇA COM TDAH NO ENSINO FUNDAMENTAL I NA
REDE DE ENSINO PRIVADO NO BRASIL**

*THE CHALLENGES OF CHILDREN WITH ADHD IN ELEMENTARY SCHOOL I IN THE
PRIVATE EDUCATION NETWORK IN BRAZIL*

Carla Alexandra de Souza Brito ¹
Maria Valdira Pereira de Sousa Ferreira ²
Ruth Menezes Rodrigues ³
Sara Soares Bezerra Morais ⁴
Patrícia Maia Cordeiro Dutra (Orientadora) ⁵

RESUMO

Acerca da conjunção estudada, a pesquisa apresenta a seguinte problemática: quais os desafios da criança com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) no ensino fundamental I na rede privada? O estudo tem como objetivo geral: Apresentar os desafios da criança com TDAH no ambiente escolar, e como objetivos específicos: expor características do transtorno TDAH e identificar as possibilidades de intervenção para o profissional de Psicologia no ambiente escolar. Esta análise foi elaborada a partir de uma abordagem qualitativa por meio de uma pesquisa bibliográfica. A coleta de dados realizou-se a partir de buscas nas seguintes plataformas científicas: SciELO e PePSIC, tendo como base de inclusão para a pesquisa dados e classificações sobre TDAH infantil com artigos em português (brasileiro), e para requisitos de exclusão foram determinantes aqueles que não são pertencentes à tríade (sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade). Entre as visões realizadas dos artigos selecionados, foi concebível perceber a importância da inclusão no ambiente escolar para criança que apresenta o TDAH e investigar sobre a importância do profissional comprometido com a adaptação do indivíduo no contexto escolar, podendo orientar suas intervenções na abordagem de competências para mediar esse aprimoramento.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Ensino Fundamental. Tipicidade. Ambiente. Psicólogo Escolar.

¹ Acadêmica de graduação em psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Siqueira. E-mail: carlaalexandradesousabrito@gmail.com

² Acadêmica de graduação em psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Siqueira. E-mail: valdiraferreira1505@gmail.com

³ Acadêmica de graduação em psicologia do Centro Universitário Ateneu – Harmony. E-mail: ruthmenezes0607@gmail.com

⁴ Acadêmica de graduação em psicologia do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: sarabillmorais@gmail.com

⁵ Psicóloga, especialista em Saúde Mental pela UECE, especialista e mestre em Engenharia de Produção pela UFPB, mestre em Antropologia pela USAL/ES, especialista em Didática do Ensino Superior e Tutoria em Ead pela Uniateneu. Docente da Uniateneu. E-mail: pmcdutra@gmail.com

ABSTRACT

This study presents the following problem: what are the challenges faced by children with ADHD (Attention Deficit Hyperactivity Disorder) in private elementary school? The study's general objective is to present the challenges faced by children with ADHD in the school environment, and its specific objectives are to expose the characteristics of ADHD and identify the possibilities of intervention for psychology professionals in the school environment. This analysis was based on a qualitative approach using bibliographical research. Data was collected through searches on the following scientific platforms: SciELO and PePSIC, using data and classifications on ADHD in children with articles in Portuguese (Brazilian) as the basis for inclusion in the research, and the exclusion requirements were those that did not belong to the triad (symptoms of inattention, hyperactivity and impulsivity). From the selected articles, it was possible to see the importance of inclusion in the school environment for children with ADHD and to investigate the importance of professionals who are committed to the individual's adaptation in the school context, and who can guide their interventions in the skills approach to mediate this improvement.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). Education Elementary. Typicality. Environment. School Psychologist.

1 INTRODUÇÃO

O TDAH é um dos transtornos infantis mais estudados e controversos. Segundo Valdés, Bezerra e Melo (2010), caracterizado pela tríade de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que apresentam necessidade de manejos nos aspectos psicossociais. Embora este problema muitas vezes se torne crônico e continue na idade adulta, existem agora formas eficazes de controlá-lo, particularmente através do uso de medicamentos.

Brito e Cecatto (2019) ressaltam que o primeiro obstáculo ao tratamento é a dificuldade em fazer um diagnóstico correto. A compreensão deve ser baseada em diagramas de comportamento clínico porque não existem biomarcadores claros adequados para todos os casos de TDAH.

O indivíduo com esse transtorno frequentemente não consegue terminar tarefas que começa, parece não escutar, distrai-se facilmente, tem conflito para se concentrar em trabalhos escolares ou outras tarefas que exijam atenção prolongada; para se ater a uma atividade lúdica, possui objeção, age antes de pensar, muda excessivamente de uma atividade para outra, a organização necessita de muita supervisão, fala com frequência, tem dificuldade para esperar a sua vez em jogos ou situações de grupo, corre ou escala objetos excessivamente, se mexe exageradamente e apresenta objeção para permanecer sentado. Essas

são características predominantes (Donizetti, 2020).

Com esses atributos expostos, percebemos a necessidade da acolhida nos grupos sociais, principalmente no ambiente escolar em que o indivíduo estará vivenciando experiências comuns ao de desenvolvimento humano. Sendo assim, deve ser destacada a importância de mais estrutura para adaptações de tarefas que necessite realizar. As intervenções efetivas – que são as terapias familiares, as individuais, o treinamento parental – deverão auxiliar na melhora do funcionamento acadêmico. Defronte a essa narrativa, a pesquisa argumenta a recorrente problemática: Quais os desafios da criança com TDAH no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental I?

Visando responder ao questionamento proposto, destaca-se como objetivo geral: apresentar os desafios da criança com TDAH no ambiente escolar; e como objetivos específicos: expor características do transtorno TDAH e identificar as possibilidades de intervenção para o profissional de Psicologia no ambiente escolar.

Enquanto equipe, houve sintonia de interesse no mesmo tema em função de que todas convivem com o transtorno de uma forma ou de outra: dos quatro componentes, uma recebeu recentemente o diagnóstico de TDAH, duas são mães de filhos com o diagnóstico e uma é coordenadora de escola e convive diariamente com os desafios de crianças com o transtorno no ensino fundamental I.

A relevância social desse trabalho consiste em lançar luz sobre as dificuldades que as crianças com TDAH sofrem no ambiente escolar, evidenciando a necessidade de estratégias didáticas e de suporte mais específicas para esses estudantes. Academicamente, a investigação se constitui em fonte de consulta sobre enfrentamentos dessa população e reflexão sobre a necessidade de buscar estratégias de superação dos desafios.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) – aspectos gerais

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica que afeta crianças, adolescentes e adultos, caracterizando-se por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que podem interferir significativamente nas atividades diárias e no funcionamento social, acadêmico ou profissional da pessoa afetada (Donizetti, 2020).

De acordo com Donizetti (2020, p. 19),

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos mais pesquisados e estudados atualmente, por se tratar de um transtorno do desenvolvimento neurobiológico, que afeta uma região do cérebro conhecida como região orbital frontal, posterior ao lóbulo frontal. Esta área é responsável pelo sistema inibitório do comportamento, pelo controle da atenção, planejamento e autocontrole.

As pessoas com TDAH podem apresentar dificuldade em manter a atenção em tarefas ou atividades, parecendo desligadas ou distraídas e, dessa forma, podem ter dificuldade em seguir instruções, organizando suas tarefas ou cumprindo prazos. O TDAH apresenta várias alterações nas funções executivas, prejuízos na memória, atenção no controle das emoções, do comportamento, entre outros (Ribeiro; Soares, 2022).

Amorim (2021) ressalta que o déficit de atenção é uma modalidade de apresentação do Transtorno de Déficit de Atenção (TDA) em que há várias variações. O TDA pode ser acompanhado por lentidão e causas diversas, como a depressão ou os distúrbios metabólicos. Os transtornos clássicos de TDA reduzem o desempenho.

O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5) define déficits de atenção que tendem a aparecer quando as crianças se envolvem em tarefas que exigem estado de alerta, tempos de reação rápidos, investigação visual e perceptiva e atenção sistemática e sustentada. A impulsividade refere-se a ações impensadas que podem ter consequências negativas (por exemplo, atravessar a rua sem olhar para as crianças; sair abruptamente da escola ou do trabalho sem pensar nas consequências para adolescentes e adultos).

A desatenção e a impulsividade interferem no desenvolvimento de habilidades acadêmicas, estratégias de pensamento e raciocínio, motivação acadêmica e necessidades sociais. Crianças com déficit de atenção primária tendem a desistir quando confrontadas com situações que exigem desempenho sustentado para completar uma tarefa (DSM-5).

Barbarini (2020) apresenta que a hiperatividade manifesta-se como uma agitação constante, dificuldade em ficar quieto ou sentado e uma sensação de inquietação. Em crianças, isso pode se manifestar como correr e subir em móveis de forma exagerada. Em relação à impulsividade, esta pode ser percebida por ações precipitadas ou a tomada de decisões sem pensar nas consequências, o que pode levar a comportamentos arriscados ou dificuldade em aguardar a vez em atividades de grupo.

As dificuldades acadêmicas experimentadas por portadores de TA são frequentemente mal compreendidas e entendidas apenas como um reflexo de desmotivação e/ou pouco empenho, sendo negligenciada a investigação adequada

dessas condições primárias (Souza, 2021, p. 16).

O diagnóstico do TDAH é clínico, só podendo ser estabelecido por psiquiatra, neurologista e/ou neuropediatra, através da coleta de informações sobre os sintomas do paciente, seu histórico médico e comportamental, além de avaliar o funcionamento de funções executivas e cognitivas e de observá-lo nas diferentes esferas da vida. O diagnóstico pode ter suporte em avaliações neuropsicológicas, psicopedagógicas e neuropsicopedagógicas, e estas levam a hipóteses diagnósticas que deverão ser submetidas a profissionais de medicina especializados (Senado Federal, 2022).

A causa exata do TDAH ainda não é totalmente compreendida, mas acredita-se que seja multifatorial, envolvendo fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais. Diversos estudos sugerem que as alterações em certas áreas do cérebro e a disfunção de neurotransmissores estão relacionadas ao TDAH. Outros fatores estão sendo associados ao desencadeamento do TDAH, como o funcionamento familiar, a psicopatologia parental e a exposição da criança à violência familiar (Ribeiro; Soares, 2022).

Em relação ao tratamento do TDAH, este geralmente envolve uma abordagem multidisciplinar, que pode incluir terapia comportamental, terapia ocupacional, psicoeducação, apoio educacional, orientação aos pais e, em alguns casos, medicamentos estimulantes, como metilfenidato ou anfetaminas, sendo individualizado e adaptado às necessidades específicas de cada pessoa.

Durante muito tempo, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade foi considerado como um problema com escassas implicações na vida dos portadores; ainda hoje existem muitas crenças erradas sobre a síndrome, porém esta situação vem mudando de cenário, o que contribui para uma conscientização sobre o problema e para proporcionar uma melhor qualidade de vida aos que o padecem (Donizetti, 2020, p. 19).

Castro e Lima (2018) destacam que, com o tratamento adequado, muitas pessoas com TDAH podem aprender a gerenciar seus sintomas e ter uma vida produtiva e bem-sucedida, considerando que a intervenção precoce e o apoio contínuo são essenciais para o sucesso do tratamento.

É importante ressaltar que cada indivíduo com TDAH é único, e os sintomas podem variar de pessoa para pessoa, devendo analisar que este pode coexistir com outras condições, como transtornos de aprendizagem, ansiedade ou depressão, e até mesmo autismo, o que torna a avaliação e o tratamento mais complexos. Nesse contexto, a compreensão e o apoio das

famílias, educadores e profissionais de saúde são fundamentais para ajudar as pessoas com TDAH a lidar com seus desafios e desenvolver seu potencial máximo (Brito; Cecatto, 2019).

2.2 Tipicidades do TDAH

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) se define como um transtorno do neurodesenvolvimento que causa disfuncionalidades do desenvolvimento do ser humano no decorrer de sua vida, comprometendo o desempenho do indivíduo em vários âmbitos: social, laboral, acadêmico, familiar e interpessoal. A literatura científica mundial considera o transtorno um problema de saúde pública devido à sua alta incidência, comorbidades, natureza crônica e o impacto expressivo ao longo do desenvolvimento dos indivíduos (Andrade, 2019).

No Brasil, o Ministério da Saúde, por meio da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC), elaborou os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Esse documento oficial do Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta os critérios estabelecidos para diagnosticar o transtorno; definir o tratamento mais adequado, indicando a medicação apropriada; os meios para o controle clínico; e o trato dos resultados terapêuticos pelos profissionais e gestores envolvidos nesse processo (Brasil, 2022).

O Ministério da Saúde, com base no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5), da *American Psychiatric Association*, considera o TDAH como uma condição do neurodesenvolvimento, caracterizada por uma tríade de sintomas envolvendo desatenção, hiperatividade e impulsividade em um nível exacerbado e disfuncional para a idade, cujos sintomas, iniciados ainda na infância, podem se manifestar no decorrer da vida (Brasil, 2022).

De acordo com Barbarini (2020), as questões do neurodesenvolvimento que caracterizam o TDAH são apresentadas no DSM-5 em associação a fatores prognósticos e de risco, como o temperamento, o ambiente, a genética, a fisiologia, a interação, os quais se manifestam antes dos 12 anos de idade, o que exige uma atenção clínica na infância e na adolescência e que perdure até a vida adulta. Ressalta-se a orientação no sentido, também, de um acompanhamento psiquiátrico.

Verifica-se, de acordo com Barbarini (2020), que os comportamentos infantis identificados como patológicos são apresentados como mais evidenciados em crianças do sexo masculino, numa razão de 2:1 em relação às meninas, as quais têm a tendência de

apresentarem sintomas primários de desatenção. Adquire relevância o fato de que intensidade, persistência e prejuízo são os princípios de distinção entre os sintomas de TDAH e os comportamentos infantis normais.

Estudos demonstraram também que a prevalência é mais alta em regiões urbanas que nas rurais, agravada pela precariedade das condições socioeconômicas. O consumo de álcool e/ou tabagismo durante a gestação e a depressão contribuem para a incidência do transtorno (Possa; Spanemberg; Guardiola, 2005).

Considerando as frequentes alterações emocionais e comportamentais, indivíduos com esse transtorno tendem a receber múltiplos diagnósticos e apresentam comorbidades psiquiátricas em uma razão de 2,8 vezes mais que uma pessoa sem o transtorno (Cosmo; Sena; Araújo, 2015). Associados ao TDAH, há também outros tipos de transtorno:

Transtorno de Aprendizagem (dislexia, disgrafia e discalculia), Transtorno de Linguagem (dificuldades articulatórias, alteração do ritmo da fala, qualidade vocal, falhas no acesso lexical e no processamento da informação e dificuldades sintático-semânticas), Transtorno Opositor Desafiante, Transtorno de Conduta, Transtorno de Ansiedade, Transtorno de Humor e Tiques. Barkley (2008) acrescenta o Transtorno de Estresse Pós-traumático e o Transtorno Obsessivo-compulsivo; e Rotta (2006), a enurese e o abuso de substâncias (Bonadio; Mori; 2013, p. 52).

Haja vista a complexidade de características e de possibilidades de comorbidades, o diagnóstico deve ser realizado com base em ampla avaliação que envolve anamnese, testes, exames e informações diversas que chegam ao profissional apto para tal, a fim de nortear o tratamento que melhor se aplique a cada caso.

O TDAH pode causar momentos de hiperfoco, quando a pessoa apresenta concentração e dedicação excessivas aos assuntos ou atividades que ama. Ao mover o cérebro muito longe para atingir a concentração ideal necessária para a tarefa, a pessoa se isola do mundo. Quando é chamado, tocado, simplesmente não entende que o interlocutor deve gritar ou aparecer em seu campo de visão. Não é de surpreender que muitas crianças com TDAH levem os pais para fazer testes de audição antes de consultar um neurologista pediátrico. O hiperfoco ganhou muita importância na pesquisa clínica porque também faz com que as pessoas com TDAH se tornem tão apegadas ao que gostam que se retiram da vida. Este processo pode levar à procrastinação, perda de tempo e dificuldades gerais com a gestão do tempo, negligenciando prioridades e sendo improdutivo ou impreciso, tanto na escola como no trabalho (Brites, 2021).

Barkley (2022) cita que o TDAH está frequentemente associado a outros distúrbios comportamentais e emocionais. Desde a primeira infância, as crianças com TDAH são

diagnosticadas com mais frequência e mais difíceis de cuidar devido ao seu comportamento geral e mais estressante do que as crianças com o transtorno. Até 80% das crianças com TDAH têm pelo menos outro transtorno psiquiátrico associado ao TDAH, e muitas têm dois ou mais outros transtornos.

Eles também apresentam mais sintomas de estresse e ansiedade, que nem sempre se enquadram no diagnóstico psiquiátrico padrão dessas condições. Os pesquisadores geralmente afirmam que crianças com TDAH têm maior dificuldade em aceitar regras mais do que outras crianças. Podem demonstrar comportamentos agressivos, raivas excessivas, atacam outras pessoas verbalmente ou até fisicamente com mais frequência do que outras pessoas da sua idade. Estes problemas comportamentais podem evoluir para formas mais graves de comportamento antissocial, como mentir, roubar, brigar, fugir de casa, destruir propriedades e outros comportamentos criminosos, de tal forma que um bom diagnóstico pode favorecer ações que venham a reduzir a gravidade das consequências do transtorno (Barkley, 2022).

2.2.1 Considerações a respeito do diagnóstico de TDAH

Verificada uma situação que aponte para a configuração do TDAH, indica-se a realização de procedimentos que possibilitem avaliar completamente a criança, pelos aspectos clínicos e psicossociais, por profissionais da área da saúde, dentre outras, a psiquiatria e a pediatria, com especialização no transtorno. O Ministério da Saúde (Brasil, 2022) indica que o diagnóstico seja confirmado com base, em pelo menos, 18 sintomas que indiquem desatenção excessiva, hiperatividade e impulsividade. Salienta-se que, apesar da maior atualização dos critérios presentes no DSM-5, o MS segue o que recomenda a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10).

Couto, Melo-Júnior e Gomes (2010) já destacavam essa necessidade de envolver uma multiplicidade de profissionais para diagnosticar o TDAH em uma criança, incluindo psicopedagogos e neuropsicólogos, em virtude da variedade de sintomas a serem avaliados. Nessa avaliação, desenvolvida com base em uma anamnese detalhada, devem constar exames físicos extensos, a verificação do desenvolvimento neuronal, a performance escolar e os aspectos interacionais com pessoas adultas.

A CID-10 exige, entre seus critérios de diagnóstico, que os sintomas sejam observados em circunstâncias variadas por um período mínimo de seis meses e que sejam antecedentes aos seis meses de idade. Já o DSM-5 estende a identificação das características de TDAH até

os 12 anos de idade e classifica os sintomas de cada indivíduo em três subtipos, com base no quantitativo de manifestações clínicas encontradas em cada modalidade (Brasil, 2022).

O Ministério da Saúde (2022) segue dizendo que o subtipo predominantemente desatento acontece em 27% dos casos, o subtipo de hiperatividade-impulsividade corresponde a 18% e o subtipo combinado corresponde a 55% dos casos diagnosticados. Importa ressaltar que em todas as faixas etárias devem ser considerados para diagnóstico os critérios dos sintomas ajustados à fase de desenvolvimento e, sempre que possível, os pontos de vista da pessoa com TDAH.

Quanto à realização do diagnóstico, verifica-se que:

O diagnóstico pode ser feito por um psicólogo, neurologista ou um psiquiatra, podendo também ser avaliado por mais de uma dessas especialidades em conjunto, fundamentando-se nos critérios diagnósticos definidos pelo DSM-V, onde a criança/adolescente deve apresentar no mínimo seis dos nove sintomas de desatenção, ou no mínimo seis dos nove sintomas de impulsividade/hiperatividade, ou mesmo para o tipo combinado, apresentando sintomas dos dois tipos já mencionados (Ribeiro; Soares, 2022, p. 103).

Nessa perspectiva, quando o TDAH é identificado ainda na infância, é possível ter um diagnóstico específico e assim direcionar estratégias pedagógicas para que a criança tenha um desenvolvimento mais direcionado frente às habilidades que devem ser consolidadas.

A realização de uma competente avaliação de um quadro clínico de TDAH assume real importância ao evitar que aconteçam constrangimentos oriundos de prejulgamentos, tanto na pessoa que recebe o diagnóstico como em seus familiares e outras pessoas envolvidas. Esse conhecimento, assim como o conhecimento em geral, proporciona certo grau de libertação, mesmo assim, as relações sociais são um importante indicativo para determinar um comportamento inadequado (Barbarini, 2020).

Considerando o diagnóstico,

As manifestações do TDAH levam a um diagnóstico clínico sustentado pela presença de sintomas característicos do transtorno. Após a exclusão de outros transtornos ou problemas, descartados pelos profissionais, passa-se a compreender esta sintomatologia que repercute no âmbito familiar, escolar e social (Oliveira, 2021, p. 38).

Com o diagnóstico precoce, a criança ou adolescente com TDAH pode receber intervenções e tratamentos apropriados desde cedo, o que pode melhorar sua qualidade de vida em longo prazo, incluindo o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento, gerenciamento de sintomas e adaptação às demandas escolares e sociais.

Nesse sentido, Donizetti (2020) afirma que a implementação e realização de um diagnóstico não têm o objetivo de apresentar rótulos para crianças com TDAH e sim avaliar e determinar a extensão na qual os problemas de atenção e hiperatividade estão interferindo nas habilidades acadêmicas, afetivas e sociais da criança e na criança, e no desenvolvimento de um plano de intervenção apropriado.

Donizetti (2020) acrescenta que esse trabalho deve ser realizado levando-se em consideração fatores “ambientais, familiares e culturais”, visando também um aprimoramento no processo de aprendizagem em geral, resultando em benefícios reais, práticos para a criança com o transtorno.

Signor e Santana (2020), afirma que os sintomas de “mais” ou “menos” que direcionam para o transtorno começam a serem apontados desde muito cedo na escola, e traz como questionamento, até que ponto essas denominações: criança “agitada”, “desatenta”, “não consegue aprender”, “tem dificuldades”, e entre outras queixas, são realmente sintomas? Já que, há pesquisadores atualmente trazendo a indagação, sobre o que é realmente patológico no TDAH ou o que pode ser, resultado de uma multiplicidade de fatores, como, afetivos, pedagógicos, culturais, interacionais e políticos. Geralmente, resulta dessa criança ser direcionada para centros de saúde, concretizando muitas vezes, o processo de medicalização (transformando a criança saudável em criança doente).

Ainda, Signor e Santana (2020), relata que a criança que ouve com frequência as queixas sobre seu comportamento, passa a conviver com a patologização e desenvolve fortes emoções. Sendo assim, ressalta a importância de investigar a subjetividade dessa criança antes de decorrer a um processo diagnóstico.

Considerando a importância dos aspectos ambientais para o desenvolvimento infantil, Sousa e Alves (2017) trazem o esclarecimento de que há uma relação direta entre a compreensão dos comportamentos pelo viés ecológico e a qualidade de vida, ou seja, deve-se buscar otimizar a relação da criança com o ambiente em que está inserida possibilitando a formação da identidade pessoal, das aptidões e competências individuais. Importante, assim, que as características dos ambientes sejam valorizadas para que a criança, que tenha ou não o TDAH, tenha a oportunidade de experienciar variedades de espaços, sejam naturais ou construídos, para que possam se desenvolver enquanto cidadãos com direitos, como saúde, educação, alimentação, esporte e lazer.

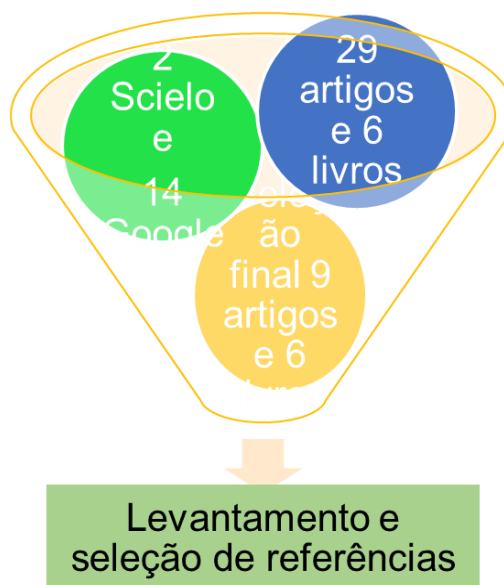
3 METODOLOGIA

No que diz respeito aos objetivos da pesquisa, esta pode ser classificada como exploratória, buscando uma maior ampliação quanto aos conceitos que envolvem o tema em estudo e sua relação com o contexto atual. Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (Silveira; Gerhardt, 2009).

Deslandes e Gomes (2010) destacam que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Assim, faz-se necessária essa aproximação entre o pesquisador e o tema de estudo para uma melhor compreensão e ampliação do conhecimento.

A coleta de dados se dá por meio de pesquisa bibliográfica, analisando as publicações que envolvem o tema em estudo. A pesquisa bibliográfica, considerada uma fonte de coleta de dados secundária, pode ser definida como: contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (Prodanow; Freitas, 2013).

A pesquisa foi conduzida com base em documentos científicos de acesso público nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), assim como em livros. Contemplaram-se os escritos em língua portuguesa (brasileira). Inicialmente, a proposta era a de buscar apenas obras que tivessem sido publicadas no período de até cinco anos atrás, mas, em razão de termos encontrado pouco material com ênfase nos desafios das crianças no ensino fundamental I e no contexto da escola privada, o ano da publicação deixou de ser critério de inclusão.



Em seletiva para exclusão foi definido: idioma fora do citado e não pertencente às palavras-chave. Para critério de inclusão foram utilizadas as palavras-chave “transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (tdah)” ; “ensino fundamental”; “tipicidade”; ‘ambiente’ e “psicólogo escolar”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca encontrou muitas pesquisas relacionadas ao tema do TDAH de uma forma geral, no entanto, foram escassos os achados direcionados às dificuldades relacionados aos desafios de crianças com TDAH na rede privada de ensino, com foco para o Ensino Fundamental I. Nas plataformas selecionadas, foram identificados 29 artigos no PePSIC, 14 artigos no SciELO e 7 livros. Destes, foram selecionadas 18 publicações abrangendo todas as perspectivas dos relatores, para serem objeto de estudo analítico.

Assim, foram selecionados um total de 12 artigos e 6 livros, para a construção da escrita. A análise dos resultados traz a síntese dos principais achados relacionados ao tema proposto, considerando os desafios enfrentados pelo aluno com TDAH no Ensino Fundamental I das escolas da rede privada, mediante ao problema exposto.

Considerando as publicações pertinentes ao tema, trazendo como foco para a discussão os desafios encontrados pela criança com TDAH no espaço escolar para a sua aprendizagem, evidenciando o Ensino Fundamental I da rede privada, destacam-se os principais achados que ampliam a compreensão do tema e assim contextualizaram a escrita de forma significativa.

Iniciaremos a análise tendo como base os artigos apresentados na Tabela 1, que serão comentados em seguida.

Tabela 1 – Trabalhos encontrados na revisão bibliográfica

ANO	TÍTULO	AUTOR
2003	O ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza na educação das crianças Livro: Mentis inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas	ELALI, Gleice Azambuja. SILVA, Ana Beatriz B.
2006	Um guia sobre crianças e adolescentes com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	ARRUDA, Marco A.

2007	Livro: Manual e Psicologia Escolar	CASSINS, Ana Maria.
2014	- Percepção dos professores sobre o TDAH e as consequências no processo de alfabetização de crianças - Associações entre medidas de Funções Executivas e sintomas de desatenção e hiperatividade em crianças em idade escolar - Ambiente Educacional. SIMPÓSIO: Tópicos fundamentais para a formação e o desenvolvimento docente para professores dos cursos da área da saúde Capítulo III	LACERDA, Emanuela Florenço. OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. TRONCON, Luiz Ernesto de Almeida.
2017	A neurociência na formação dos educadores e sua contribuição no processo de aprendizagem	SOUSA, A. M. O. P.; ALVES, R. R. N.
2018	Livro: Ciência Psicológica	GAZZANIGA, Michael.
2019	Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): Um olhar voltado para os pais	BRITO, Jéssica Raizi; CECATTO, Luis Humberto.
2020	TDAH e a importância de um diagnóstico correto.	DONIZETTI, Iara da Silva.
2021	Livro: Como Lidar com Mentas a Mil Por Hora: Entenda o TDAH de uma vez por todas e descubra como mentes hiperativas e desatentas podem ter uma vida bem-sucedida Livro: TDAH: Tudo o que seu filho com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade quer que você saiba.	BRITES, Clay. SALINE, Sharon.
2022	Possíveis Impactos do TDAH para o Desenvolvimento Social Infantil Livro: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, Desordem Mental	RIBEIRO, Gustavo Augusto Leal; SOARES, Natally Rafael de Oliveira. Associação Americana de Psiquiatria.

Fonte: elaborada pelas autoras.

4.1 Características do TDAH

Oliveira (2014) relata que nos humanos as síndromes pré-frontais são o resultado de lesões no córtex pré-frontal e são essencialmente caracterizadas pela interferência na capacidade de formar planos de ação coerentes. Pacientes com lesão pré-frontal normalmente não apresentam prejuízos no comportamento habitual de maneira repetitiva e automática, nem prejuízos na percepção e na fala, exceto no desempenho em testes de inteligência tradicionais que avaliam principalmente a inteligência cristalizada. No entanto, existe uma deficiência

específica no comportamento orientado para objetivos, na medida em que os pacientes geralmente apresentam uma incapacidade para iniciar atividades e grande dificuldade em planejar e implementar atividades subsequentes em direção aos objetivos, uma vez iniciadas.

De acordo com a hipótese acima, os sintomas típicos do TDAH estão associados a danos nesta área (córtex pré-frontal) e desencadeiam dificuldades na tomada de iniciativa, definição de prioridades, planejamento, priorização, monitorização do tempo, manutenção da motivação e esforço e conclusão de tarefas. Essas características, tanto em termos de base neural quanto de sintomas cognitivos, levaram os pesquisadores a vincular o TDAH às funções executivas, que são fundamentais para a orientação e regulação de diversas habilidades envolvidas na vida diária, como sociais e emocionais. A característica fundamental das funções executivas diretamente afetadas pelo TDAH é a capacidade de controlar, dirigir, gerenciar e integrar funções cognitivas, afetivas e comportamentais, a fim de executar voluntária e conscientemente os comportamentos e ações necessárias para gerenciar contingências na função alvo (Oliveira, 2014).

4.2 Desafios da criança com TDAH no âmbito escolar

Segundo Saline (2021), a prática e a convivência com crianças têm mostrado a importância de criar uma rede de apoio fortalecida que inclua crianças, adolescentes e adultos responsáveis, que disponham de recursos, ofereça estratégias positivas e respeite o que crianças com TDAH pensam e verbalizam enquanto estudantes.

O ambiente escolar é um contexto desafiador para eles, pois requer deles um esforço maior em que possam recorrer às áreas do cérebro que são afetadas por insuficiência de suas funções executivas. Estes alunos necessitam de uma equipe que promova uma assistência adequada (Saline, 2021).

Considerando a aprendizagem da criança com TDAH, é preciso observar as limitações que envolvem o processo, uma vez que:

Entre os problemas de aprendizagem que o TDAH enfrenta estão prejuízos nas funções executivas responsáveis pela capacidade de controlar, direcionar e integrar as funções cognitivas, emocionais e comportamentais que, no portador do TDAH, trabalham de forma lenta, fazendo com que este não consiga manter a devida atenção e concentração nas atividades; conseqüentemente, tem dificuldade em armazenar informações referidas à memória de trabalho, o que produz ineficiência na realização das atividades (Donizetti, 2020, p. 3).

A desatenção pode dificultar a criança em manter o foco nas atividades escolares, o que pode resultar em problemas para acompanhar as aulas e realizar tarefas acadêmicas, uma vez que crianças com TDAH podem ter dificuldades em organizar suas tarefas e planejar o tempo de estudo de forma eficiente, o que resulta em problemas para entregar trabalhos dentro do prazo e acompanhar o cronograma escolar (Barkley, 2008).

Muitos educadores encontram-se despreparados para lidar com a diversidade atual, dificultando a capacidade de reter determinados perfis de alunos. O professor deve ser um facilitador em todo o processo de desenvolvimento do aluno, porém, no percurso de ensinar e aprender, o educando e o educador enfrentam muitas dificuldades. Uma delas é a evasão escolar que tem sido apresentada como uma realidade desafiadora para a escola, ocorrendo, muitas vezes, em razão do despreparo docente diante de demandas múltiplas em sala de aula (Sousa; Alves, 2017).

Assim, pode-se acrescentar que:

Nesse contexto, os rótulos impregnados nas crianças com este transtorno, como criança agitada e até mesmo mal comportada ou trabalhosa, devem ser extintos do âmbito escolar, pois o TDAH é uma alteração multifatorial e apresenta um padrão de desatenção e/ou hiperatividade que pode levar a problemas emocionais, psicológicos e sociais que podem acarretar déficits funcionais (Silva, 2003, p. 12).

A hiperatividade é um dos principais sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que se caracteriza por uma agitação excessiva, dificuldade em permanecer quieto ou sentado, e uma sensação constante de inquietação. As crianças com hiperatividade têm dificuldade em controlar seus impulsos e podem se envolver em atividades de forma impulsiva e desorganizada, podem ser distraídas facilmente e apresentar dificuldade de manter a atenção em uma tarefa por um período prolongado (Brites, 2021).

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é uma hipótese que justificaria esse comportamento considerado inapropriado ao ambiente escolar, que conseqüentemente, por falta de conhecimento e despreparo da classe docente, é visto como indisciplina ou deficiência de capacidade cognitiva (Andrade, 2019).

Em síntese, um dos grandes desafios é a insuficiente formação e qualificação do professorado para lidar com o estudante neurodivergente. Associado a isso, uma metodologia pedagógica e didática inadequada, aplicada a classes numerosas, combinando alunos heterogêneos, é outro fator desafiador para os educadores e para os educandos que, mal conduzidos, podem desenvolver relutância em perseverar no ambiente escolar. Sendo assim, os professores carecem de um suporte educacional para aperfeiçoar e se qualificar buscando

melhorias para a sua prática pedagógica, percebendo cada vez mais as necessidades educacionais de alunos com transtornos, e inclusive aqueles que apresentam o quadro do TDAH (Silva, 2003).

Dentre as temáticas mais abordadas concernentes aos desafios no ambiente escolar, destaca-se a diversidade do comportamento dos estudantes, assim como suas dificuldades de aprendizagem. Nessa conjuntura, a hiperatividade vem sendo identificada cada vez mais dentro da sala de aula (Lacerda, 2014).

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade tem sido bastante observado em crianças do Ensino Fundamental pelo professor, que conduz o processo de aprendizagem do aluno. Enquanto a criança TDAH convive apenas em seu meio familiar, suas características repousam em estado de latência, porém é no contexto escolar que esta irá revelar suas potencialidades problemáticas. Surgem grandes desafios para esse ser em especial, quando é solicitado para seguir uma rotina, cumprir metas, executar tarefas, sendo punido ou recompensado ao cumprir as solicitações, exigindo assim do aluno que se ajuste às regras e estruturas da educação sugerida (BRITES, 2021).

Segundo Brites (2021), o desempenho escolar desse aluno passa a ser marcado pela instabilidade. A incapacidade de conseguir se manter quieto em sua carteira é vista como um empecilho não só de cognição, como também de ordem social para conquistar e manter amizades e também acarretará em problemas de ordem social.

Na dimensão das questões relacionadas ao processo de aprendizagem da criança com TDAH, pode-se conceituar que:

Os problemas e conflitos vivenciados pelas crianças no ambiente escolar vem do fato de que estas crianças possuem dificuldades de prestar atenção, realizar tarefas, ficarem quietos devido à sua hiperatividade e às dificuldades de aprendizagem. Muitos alunos são considerados como "burros", bagunceiros, desligados, alunos problemas, sem salvação e esses rótulos atuam diretamente na autoestima, piorando ainda mais o rendimento escolar dos mesmos (Ribeiro; Soares, 2022, p. 10).

Criar um ambiente de aprendizagem organizado e estruturado pode ajudar a criança a manter o foco e a seguir as atividades de forma mais eficaz, devendo levar em conta que os educadores podem usar estratégias de ensino que envolvam a participação ativa da criança, fornecendo instruções claras e objetivas. O uso de incentivos e recompensas também pode ajudar a motivar a criança e reforçar comportamentos desejados (Arruda, 2006).

A socialização é um fator importante; se destaca como um processo de inserção social de cada indivíduo, que versa as normas que regem a sociedade ou um grupo social, de

maneira que norteiam as condutas. Ajustar-se e encaixar-se são considerados pressupostos da conduta dos sujeitos escolares. Circundam um conjunto de expectativas referentes à execução de tarefas de modo concentrado, satisfatórias, com estigma de perfeição. Esse conjunto de padrões seguidos em sala de aula, aos quais os alunos têm de se adaptar independentemente de suas diferenças e dificuldades, produz um processo de exclusão dos inadaptados (Lacerda, 2014).

O aluno com TDAH encontra muitos desafios no ambiente escolar, como a execução de atividades ou explicações prolongadas, dificuldades na interpretação de textos e em enunciados de problemas e facilmente se dispersa. O indivíduo, de uma forma geral, apresenta seu limiar de distração, isto significa a intensidade de estímulo básica para evitar a atenção de um determinado foco. Uma maneira prática de observar este limiar é verificarmos sua capacidade de atenção (Lacerda, 2014).

É primordial compreender que o ambiente escolar nem sempre estará preparado para atender as necessidades de um aluno com TDAH e que muitas vezes a falta de conhecimento generalizado poderá trazer muitos prejuízos para ambas as partes (Brites, 2021).

Contudo, professores e gestores podem traçar planos e medidas que ainda que sejam complexas podem ser assimiladas pela equipe escolar e pelos gestores. Em parceria com a família, é essencial verificar se o aluno está sendo acompanhado para desenvolver-se de forma adequada e se está sendo assistido durante as tarefas escolares em casa, auxiliando a criança ou jovem a organizar seus materiais e atividades diariamente, até que ela assimile o processo (Arruda, 2006).

4.3 Desafios do profissional de Psicologia dentro do espaço educacional

O psicólogo, em seu trabalho de atenção a crianças com TDAH, realiza contatos com indivíduos que apresentam sinais que indicam obstáculos ao desenvolvimento, como inquietações, distrações ou desatenções verificadas em erros cometidos por descuido, não escutar, perder coisas, distrair-se com facilidade e impulsividade, característica da hiperatividade, exemplificada em ações como correr pelo ambiente quando inapropriado, falar demais, dificuldade de esperar a sua vez. Assim, as mensagens a eles transmitidas devem contar com explicações bem direcionadas e com algumas repetições. São crianças que, por vezes, têm dificuldade de aproximação com as pessoas e com a manutenção de amizades (Gazzaniga, 2018).

Diante do exposto, para entender melhor as circunstâncias que envolvem o TDAH e dar o adequado direcionamento a suas ações de intervenção, faz-se necessário que o psicólogo escolar se aproprie, também, de conhecimentos ligados à neuropsicologia, em cujo âmbito se percebe que, conforme sejam os estímulos oriundos do exterior do indivíduo, há uma reorganização cerebral constante, cabendo ao profissional encontrar meios que facilitem a absorção das informações que deseja transmitir, dentro de uma correção e de uma positividade, considerando, nesse processo, os mecanismos da atenção e da memória (Souza; Alves, 2017).

Desse modo, a escola se apresenta como o espaço excelente proporcionador da construção das condições propícias ao desenvolvimento integral do indivíduo. Nesse ambiente, apesar de algumas controvérsias conceituais que podem ser aqui relevadas, se inserem e se complementam a Psicologia Escolar, mais voltada para uma atuação prática, e a Psicologia Educacional, de viés mais acadêmico, direcionado à pesquisa. Tem-se, então, o psicólogo escolar como o profissional a quem se atribui a responsabilidade de “[...] Integrar a teoria de relações e fazer parte da equipe multiprofissional, que envolve o processo ensino/aprendizagem levando em conta o desenvolvimento global do estudante e da comunidade educativa” (Cassins, 2007, p. 21-22).

Implica, assim, na compreensão de emoções, processos cognitivos e interações para que se identifiquem formas de promover o aprendizado, contribuindo com o direcionamento dos profissionais envolvidos na elaboração dos conteúdos programáticos e outras atividades educacionais fundamentadas na inclusão (que diz respeito a alunos, professores, funcionários, coordenadores e familiares para que se possam propor, conjuntamente, ações de natureza preventiva a situações problemáticas e ações que resultem em adequações necessárias). A atuação do psicólogo escolar beneficia, portanto, toda a comunidade escolar (Gazzaniga, 2018).

No que diz respeito à atuação do psicólogo escolar no âmbito da rede particular de ensino, observa-se que essa contextualização deve considerar pontos como as condições de trabalho, a maneira como é percebida a sua presença na escola por parte dos demais profissionais, as práticas implementadas na atenção à comunidade escolar, entre outros. A princípio, convém ressaltar que a maior parte das pesquisas realizadas nessa área foi executada com maior amplitude nas escolas da rede pública (Cassins, 2007).

Feitas essas considerações, percebe-se como é de especial relevância a aplicação desses princípios por parte do psicólogo escolar, no acompanhamento de crianças diagnosticadas com TDAH na rede particular de ensino, no sentido de concretizar e dar

eficácia à sua atuação para promover o desenvolvimento integral desses indivíduos na coletividade escolar e educacional em que se encontram inseridos (Souza e Alves, 2017).

Diante disso, é possível identificar diversas formas de intervenção junto à criança, a partir da atuação do psicólogo escolar, promovendo a ampliação das aquisições educacionais de alunos, nessa condição, com o fortalecimento e a melhora na atenção, na concentração, na compreensão e, por decorrência, no rendimento escolar (Gazzaniga, 2018).

Assim, a intervenção do profissional da psicologia escolar, considerando que há uma variação individual e cultural no uso e interpretação do meio ambiente, deve estar ciente de que uma determinada atividade pode ser adequada em determinado lugar e inapropriada em outro. Indica-se que, no ambiente escolar, se busque

A promoção da criatividade, da variação, da participação, da exploração, da testagem, como estímulo para a fantasia e a iniciativa; a apropriação do senso de privacidade dentro da interação social; proporcionar momentos sem a presença e a intervenção constantes de pessoas adultas; promover a percepção de pertencimento ao ambiente natural; oportunizar a participação na construção e adequação dos ambientes, que são ocupados, também, por adulto (Elali, 2003, p. 74).

Nesse processo, é fundamental que o psicólogo atue para que o aluno com TDAH receba o respeito e a segurança necessários para que exponha seus anseios e desejos sem que seja alvo de manifestações de críticas e ridicularizações. Esse aluno, como todos os outros, “Deve sentir-se como pertencente ao grupo e fazendo parte importante dele, tendo a percepção clara que o seu trabalho e a sua participação contribuem para o aprendizado de todos” (Troncon, 2014, p. 266).

Nessa perspectiva, verifica-se que o trabalho de atenção ao aluno com TDAH perpassa, necessariamente, pelo desenvolvimento de atividades que envolvem os demais alunos e indivíduos que compõem a comunidade escolar, numa busca por harmonização e integração coletiva. O psicólogo escolar tem, portanto, como atribuição prioritária, o apoio ao trabalho dos educadores em geral, propondo ações que atendam aos propósitos da educação inclusiva e redundem na positividade da mediação de conflitos (Lacerda, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a exposição detalhada de sintomas, comportamentos, fatores que influenciam sua evolução e dados para o diagnóstico, evidencia-se que conseguimos alcançar o primeiro objetivo. A pesquisa bibliográfica mostra que, dentre os sintomas que esse

indivíduo com o transtorno pode apresentar, destacam-se a desatenção, a distração, as ações impulsivas e as demais condições que demonstram a importância da inclusão dessas crianças com TDAH, devendo haver um direcionamento para cada caso, cujas atividades devem ser devidamente orientadas com ênfase no desenvolvimento infantil.

O primeiro objetivo específico foi atingido a partir da exposição das características e dificuldades específicas que as crianças com o transtorno sofrem e demais que se associam ao seu estado, principalmente no que diz respeito à aprendizagem, ao convívio social e familiar, em razão de seu comportamento, e também de condições que afetam seu rendimento escolar.

O segundo objetivo foi também obtido êxito, pois apresenta as possibilidades que a escola, juntamente com o psicólogo escolar, possui para desenvolver um trabalho pautado na formação do sujeito de forma efetiva, tendo como pressuposto o direcionamento de ações para incluir todas as crianças. Nesse enfoque, o espaço educacional se mostra como cenário ideal para que o TDAH possa ser identificado, principalmente no que diz respeito ao ritmo de aprendizagem da criança e as manifestações quanto ao seu comportamento, características mais comuns do referido transtorno.

Considerando, pois, o diagnóstico precoce do TDAH, será possível uma maior parceria entre a escola e a família da criança a fim de viabilizar um processo significativo que direcione as ações para ampliar as capacidades de aprendizagem e o desenvolvimento, considerando o seu ritmo e as habilidades consolidadas a cada dia.

Desse modo, em razão dos achados da pesquisa desenvolvida, esta assume relevância em âmbito acadêmico e social, podendo constituir uma base teórica importante para que outras análises sejam construídas, refletindo sobre o tema e viabilizando novas estratégias frente ao trabalho com as dificuldades de aprendizagens que se relacionam com o TDAH, porém, percebe-se a necessidade de mais obras científicas para o aperfeiçoamento nas pesquisas.

Pode-se concluir que existe a necessidade de um trabalho pautado na percepção das aprendizagens de cada criança, considerando o desenvolvimento enquanto prioridade, de modo que as estratégias educacionais precisam fortalecer as habilidades infantis.

Ficou evidenciada a necessidade de um olhar atencioso por parte dos professores, psicólogos escolares, profissionais que atuam na escola, a fim de verificar quais seriam os melhores meios para trabalhar frente às dificuldades e garantir que esta criança possa aprender e, assim, ampliar o desenvolvimento de suas habilidades. Como sugestão para novas investigações, consideramos importante buscar a perspectiva das próprias crianças, para a melhor compreensão de seus desafios.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Cacilda. **TDAH sem Hiperatividade é comum em adultos**. Disponível em: <https://dda-deficitdeatencao.com.br/artigos/tda-deficit-de-atencao-sem-hiperatividade.html>. Acesso em: 16 nov. 2023.

ANDRADE, Alessandra Rezende Dutra de. **O acompanhamento não medicamentoso da criança diagnosticada com TDAH**. 2019. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

ARRUDA, Marco A. **Um guia sobre crianças e adolescentes com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**. Editora: Instituto Glia, 2006.

BARBARINI, Tatiana de Andrade. Corpos, “mentes”, emoções: uma análise sobre TDAH e socialização infantil. **Psicologia & Sociedade**, 32, e173058, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/zL8pbhyjQYRW35yzxpLw8dN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 out. 2023.

BARCKLEY, Russel A. **TDAH: transtorno do déficit de atenção com hiperatividade**. [Tradução Luis Reyes Gil]. - 1. ed; 3 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

BONADIO, Rosana Aparecida Albuquerque; MORI, Nerli Nonato Ribeiro; **Transtorno de déficit de atenção / hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica**. Maringá: Eduem, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade**. Ministério da Saúde: CSTIE – DGITIS – CPCDT. Brasília-DF, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2022/20220804_Relatorio_733_PCDT_TDAH.pdf. Acesso em: 12 out. 2023.

BRITES, Clay. **Como Lidar com Mentes a Mil Por Hora: Entenda o TDAH de uma vez por todas e descubra como mentes hiperativas e desatentas podem ter uma vida bem-sucedida**. São Paulo: Gente, p. 76-81, 2021.

BRITO, Jéssica Raizi; CECATTO, Luis Humberto. **Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH): Um olhar voltado para os pais**. Aletheia v. 52, n. 2, p. 67-79, jul./dez. 2019.

CARRIÇO, Marlene. **Uma escola sem divisão por ciclos de ensino, sem turmas, sem aulas, nem testes**. Disponível em: <https://observador.pt/especiais/jose-pacheco-aulas-no-seculoxxisaoumescandaloaulasninguemaprende/#:~:text=do%20modo%20errado.,N%C3%A3o%20faz%20sentido%20alunos%20do%20s%C3%A9culo%20XXI%20terem%20professores%20do,exames%2C%20mais%20alunos%20por%20turma>. Acesso em: 06 nov. 2023.

CASSINS, Ana Maria. **Manual de Psicologia Escolar**. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007.

CASTRO, Carolina Xavier Lima; LIMA, Ricardo Franco de. Consequências do Trabalho do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na Idade Adulta. **Rev. Psicopedagogia**, 35(106): 61-72, 2018.

COSMO, Camila Souza Alvez; SENA, Eduardo Pondé de; ARAÚJO, Arão Nogueira de. Comorbidades no transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: Transtornos do humor. *In*: NARDI, Antônio Egídio; QUEVEDO, João; SILVA, Antônio Geraldo da. (ORG). **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: teoria e clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2015, p. 49-56.

COUTO, T. S; MELO-JUNIOR, M. R.; GOMES, C. R. A. **Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão**. *Ciências & Cognição*, v. 15, (1): 241-251, 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/57265710/ASPECTOSNEUROBIOLOGICOSDOTRANSTORNO-DO-DEFICIT-DE-ATENCAO-E-HIPERATIVIDADE-TDAH>. Acesso em: 27 set. 2023.

DESLANDES, Suely Ferreira & GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

DONIZETTI, Iara da Silva. **TDAH e a importância de um diagnóstico correto**. Alfenas: UNINTER, 2020.

DSM-V. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders** Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-de-aprendizagem-e-desenvolvimento/transtorno-de-d%C3%A9ficit-de-aten%C3%A7%C3%A3o-hiperatividade-tda-tdah>. Acesso em: 18 nov. 2023.

ELALI, Gleice Azambuja. **O ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza na educação das crianças**. Rio Grande do Norte: UFRGN, 2003.

GAZZANIGA, Michael. **Ciência Psicológica**. 5 edição. Porto Alegre: Artmed, 2018.

LACERDA, Emanuela Florenço. **Percepção dos professores sobre o TDAH e as consequências no processo de alfabetização de crianças**. Artigo de fim de curso de especialização em Psicopedagogia, Universidade Federal da Paraíba, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16176/1/EFL11092014.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2023.

OLIVEIRA, Marielle Graciano. **Educação Inclusiva: a importância e os desafios da inclusão da criança e do adolescente com deficiência no ensino regular**. Gama: UNICEPLAC, 2021.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. Associações entre medidas de Funções Executivas e sintomas de desatenção e hiperatividade em crianças em idade escolar. **Neuropsicologia Latinoamericana**, Calle, v. 6, n. 1, p. 13-21, 2014. Catalão: UFG, 2011.

POSSA, M. A.; SPANEMBERG, L; GUARDIOLA, A. Comorbidades do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças escolares. **Arquivo de Neuropsiquiatria**, São

Paulo, v. 63, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/FP7Q6BNPQBpPBSgzLQNPVQz/?lang=pt#>. Acesso em: 13 nov. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristinao; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: ISBN 978-85-7717-158-3.

RIBEIRO, Gustavo Augusto Leal; SOARES, Natally Rafael de Oliveira. **Possíveis Impactos do TDAH para o Desenvolvimento Social Infantil**. Artigo de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Contagem, 2022.

BARKLEY, Russell A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. Editora: Autêntica, 2020.

SALINE, Sharon. **TDAH: Tudo o que seu filho com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade quer que você saiba**. São Paulo: Buzz Editora, 2021.

SENADO FEDERAL. **Você acha que tem TDAH?** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/sis/noticias-comum/voce-acha-que-tem-tdah-faca-oautoteste#:~:text=O%20diagn%C3%B3stico%20correto%20e%20preciso,outas%20condi%C3%A7%C3%B5es%20cl%C3%ADnicas%20e%20psicol%C3%B3gicas>. Acesso em: 14 nov. 2023.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. Rio de Janeiro: Napedes, 2003.

SILVEIRA, Tatiana Engel; GERHARDT, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOARES, Lucileia Marcia Ribeiro. **A educação inclusiva de crianças com TDAH na Educação Infantil**. Goiânia: UAB, 2020.

SOUSA, A. M. O. P.; ALVES, R. R. N. A neurociência na formação dos educadores e sua contribuição no processo de aprendizagem. **Rev. Psicopedagogia** 2017; 34(105): 320-31. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n105/09.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023.

TRONCON, Luiz Ernesto de Almeida. Ambiente Educacional. SIMPÓSIO: Tópicos fundamentais para a formação e o desenvolvimento docente para professores dos cursos da área da saúde Capítulo III. 2014. Ribeirão Preto. **Revista FMP/USP**. Disponível em: <http://revista.fmp.usp.br/>. Acesso em: 08 nov. 2023.

VALDÉS, M. T. M.; BEZERRA, M. H. O; MELO, E. L. A. Qualidade de Vida e TDAH. *In: Qualidade de Vida na Infância e na Adolescência: Orientações para pediatras e profissionais da saúde mental*. Artmed, Porto Alegre, 2010.